

#ESTUDOEMCASA

AULA N.º 8

DISCIPLINA ESCRITA

ANO(s) 7.º, 8.º e 9.º anos

ÁREA(S) DE CONHECIMENTO
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS/PERFIL DOS ALUNOS

Estabelecer ligações entre o(s) tema(s) desenvolvido(s) nos textos/obras literários(as) e a realidade vivida pelos alunos.

Expandir e aprofundar conhecimentos adquiridos no processo de leitura e de compreensão do texto, transpondo-os para o processo de escrita.

Elaborar textos que cumpram objetivos explícitos quanto ao destinatário e à finalidade/intenção comunicativa.

Utilizar conhecimento adquirido relacionado com as propriedades de um texto (progressão temática, coerência e coesão) e com os diferentes modos de organizar um texto, tendo em conta a finalidade, o destinatário e a situação de produção.

Planificar a escrita de textos.

Escrever com correção ortográfica e sintática, com vocabulário diversificado e uso correto dos sinais de pontuação.

Rever os textos escritos.

Tema: Representar sonhos

Subtema: Texto dramático: recriação de excerto narrativo



Imagem retirada de: <https://www.artedencantar.com/espetaculos/adamastor>

Tarefas/ Atividades/ Desafios

1. Recorda as características do texto dramático.

a) Texto principal

Corresponde às falas das personagens (que surgem à esquerda dos nomes das personagens). É constituído por:

- ⇒ **Monólogo:** uma personagem, falando consigo mesma, expõe perante o público os seus pensamentos e/ou sentimentos;
- ⇒ **Diálogo:** falas entre duas ou mais personagens;
- ⇒ **Apertes:** comentários de uma personagem para o público, pressupondo que não são ouvidos pelo seu interlocutor.

b) Texto secundário

Corresponde às didascálias (ou indicações cénicas) que se destinam ao leitor, ao encenador da peça e aos atores. O texto secundário é composto por:

- ⇒ indicações sobre o cenário, o vestuário das personagens, entre outros adereços, a movimentação das personagens em palco, as atitudes que devem tomar, os gestos que devem fazer ou a entoação de voz com que devem proferir as palavras.

c) Estrutura externa do texto dramático

- ⇒ **Ato:** corresponde à mudança de cenário (divisão maior).
- ⇒ **Cena:** corresponde à entrada e saída de personagens (divisão menor).

d) Estrutura interna do texto dramático

- ⇒ **Exposição:** apresentação das personagens e dos antecedentes da ação.
- ⇒ **Conflito:** conjunto de peripécias que fazem a ação progredir.
- ⇒ **Desenlace:** desfecho da ação dramática.

e) Categorias do texto dramático

- ⇒ **Personagens:** protagonistas ou principais, secundárias e figurantes.
A sua caracterização pode ser direta e/ou indireta, tal como no texto narrativo.
- ⇒ **Ação:** enredo/intriga/história(s) de uma peça de teatro representado(a)(s) em palco pelas personagens.
- ⇒ **Espaço:** espaço cénico caracterizado nas didascálias, onde surgem indicações sobre pormenores do cenário, efeitos de luz e som.
O espaço representado é constituído pelos cenários onde se desenrola a ação e que equivalem ao espaço físico que se pretende recriar em palco. Poderá haver a referência a outros espaços que não são os representados: espaço aludido.
- ⇒ **Tempo:** tempo da representação: duração do conflito em palco.
Tempo da ação ou da história: o(s) ano(s) ou a época em que se desenrola o conflito.
Tempo da escrita/produção da obra: altura em que o dramaturgo concebeu a peça.

2. Agora, reconhece alguns vocábulos relacionados com o teatro:

7.º, 8.º e 9.º anos

ATOR - aquele que representa uma ou mais personagens numa peça de teatro

BASTIDORES - espaços fora da vista dos espetadores, onde os atores esperam pela sua entrada e onde se guardam os adereços e outros materiais

CENÁRIO - lugar onde decorre a ação (em tela/a partir de outros materiais)

CENÓGRAFO - responsável pela criação/execução dos cenários

DRAMATURGO - autor/escritor de peças

ENCENADOR - aquele que idealiza o espetáculo teatral, que dirige e ensaia os atores

FIGURINISTA - técnico que se ocupa dos figurinos (vestuário, penteados, ...)

LUMINOTÉCNICO - responsável pela iluminação, pelo efeito das luzes em cena

PALCO - parte do teatro onde os atores representam

PEÇA ou DRAMA - texto que serve de base à representação

PÚBLICO - pessoas que assistem à representação de uma peça de teatro

SONOPLASTA - responsável pela seleção e execução dos efeitos acústicos que constituem o fundo sonoro de uma peça

2.1. De seguida, preenche os espaços em branco no texto abaixo com as palavras adequadas.

O _____ concebe e dirige o espetáculo: escolhe e instrui os _____ que irão interpretar as personagens, dialoga com o _____ sobre o colorido cenário, troca impressões com o _____ que, em esboço, vai vestindo as personagens.

3. Finalmente, continua a recriação do excerto narrativo retirado da obra de Luísa Costa Gomes, *A Pirata*, conforme modelo apresentado.

Texto transformado em aula:

Ato I

Cena I

(Em palco, dois navios: o *brigue de Jack Rackam*, o *capitão pirata*, e a *nau do capitão holandês Van der Kerk*. *Rackam e os seus piratas abordam a nau de der Kerk*. *Uma bandeira de pano, mal cosida, com uma caveira sobre dois alfanges cruzados num fundo negro, identifica o brigue dos piratas*. *Dois holofotes incidem sobre os dois navios*. *Vestuário de piratas e de marinheiros, que permitam distingui-los*.)

RACKAM – Içar bandeira! (*voltando-se para os piratas*)

(*O brigue de Rackam aproxima-se rapidamente da nau do capitão Van der Kerk*. *Os piratas lançam os arpéus de abordagem e as escadas*.)

PIRATA 1 – *(gritando)* Lancem os quebra-costas!

PIRATA 2 – *(gritando ainda mais alto, enquanto subiam para a nau)* Metam mãos à obra!

RACKAM - *(gritando com raiva)* Vasculhem tudo! Encontrem-me os cofres! Tragam-me as “peças de oito”!

(Na nau do capitão Van der Kerk, os piratas passam pela amurada as redes, as âncoras e os cabos das âncoras, madeiras várias para o seu navio.)

RACKAM – Ó contramestre, não deixes ficar nada no camarote do capitão! Ouviste? Limpa tudo! *(dá a ordem, enquanto ri e esfrega as mãos de contentamento)*

CONTRAMESTRE – Sim, meu capitão!

PIRATA 1 – *(falando baixo para o companheiro)* Olha lá, não podemos deixar ficar o painelão com o guisado! Vem comigo!

PIRATA 2 – Pois não! E que bem que cheira! *(passando a língua pelos lábios e rindo)*

a) Continua a transformação do excerto narrativo abaixo em texto dramático:

“Até levaram a caixa de ferramentas do carpinteiro, que, depois de muito pedir para que não lha tirassem, desatou a chorar. Rackam ficou muito comovido com as lágrimas do carpinteiro de bordo e deu-lhe umas palmadinhas nas costas:

– Coitado do carpinteiro! – disse, para todos ouvirem. – Todos nós sabemos o valor que tem para ele a caixa de ferramentas. Não será ninguém sem a sua caixa de ferramentas. (...)

Os outros piratas concordaram, acharam muito nobre aquela atitude do carpinteiro e insultaram os marinheiros por não derramarem lágrimas como ele. E diziam:

– Os grandes sacripantas querem lá saber, não têm nenhum sentido de honra! Sofrem uma humilhação destas e ainda se ficam a rir!

E Rackam acrescentou:

– Já que não vos serve para nada um carpinteiro sem a sua caixa de ferramentas, levamos também o carpinteiro. Ser-nos-á muito útil. E tanoeiro, têm?

Houve um silêncio. Ao fundo, o carpinteiro fungava, entalado entre dois piratas. Era um quadro estranho. Um deles não tinha a orelha direita e ao outro faltava a orelha esquerda.”

A Pirata, Luísa Costa Gomes, 8.ª edição, Lisboa, D. Quixote, 2015, pp. 82-83

b) De seguida poderás criar o teu próprio texto dramático, subordinado ao tema “Sonho” ou de tema livre.

4. Por fim, lê e revê com muita atenção o teu texto. Aperfeiçoa-o, seguindo indicações do(a) teu(tua) professor(a) de Português.

7.º, 8.º e 9.º anos



Anexo: Retoma da aula n.º 7 - Desafio para casa: lê um exemplo de desenvolvimento e conclusão do texto narrativo.

(...)

– Um peixe com asas?! – perguntei, pensando que gozava comigo.

– Não é uma ave, é um peixe! – respondeu o capitão, sorrindo.

– É um peixe-voador! – confirmou.

– Fantástico! Oh... mergulhou! Agora já não consigo fotografá-lo! – exclamei.

Uma equipa encontrava-se na casa de navegação, enquanto uns marinheiros jogavam às cartas na sala de refeições e outros faziam exercício físico no convés.

Subitamente, ouvimos um apito forte. O vigia gritou, mas não consegui perceber as suas palavras.

O tempo mudou repentinamente. Uns relâmpagos rasgaram o céu e começou a cair uma chuva intensa. Todos correram para os seus postos, à voz do comandante.

– Luísa, vem ajudar na faina do mastro principal! – pediu o comandante.

Nesse momento, um raio rasgou a vela grande.

– Recolham as velas! – gritou o comandante – Isto não é uma simulação!

Uma equipa subiu ao mastro a uma velocidade incrível, recolheu a vela grande e soltou-a. Ela caiu no solo.

O vento soprava forte e os meus cabelos molhados colavam-se ao rosto. As ondas aumentavam e sacudiam o navio. A água varria o convés. Escorreguei e larguei o cabo, mas consegui levantar-me e juntar-me à equipa.

Repentinamente, e sem explicação, os ventos acalmaram e as nuvens dissiparam-se. A tempestade durou pouco tempo, no entanto serviu para desarrumar o navio.

Já no interior, mudámos de roupa e pusemos mãos à obra. Havia muito que fazer. O navio foi arrumado, limpo, a vela grande reparada e reposta no mastro.

O sol reapareceu e viemos para o convés brindar ao excelente trabalho de todos. O comandante cofiou o seu bigode e piscou-me o olho. A viagem continuou tranquila rumo a Montevideo, no Uruguai.